



mantenha a celebração da luta contra a violência e discriminação das mulheres. Muito Obrigado.”-----

Não se tendo registado mais nenhuma intervenção por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Saudação a votação, o qual foi aprovado por unanimidade, dos 38 membros presentes. - Não se encontrava presente na votação o senhor Jaime Garcia. -----
A proposta ora aprovada encontra-se anexa à presente ata, dela constituindo parte integrante.-----

Ponto 10 - Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do nº 1 do artigo 53º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., da Recomendação apresentada pelo grupo municipal do CDS-PP e referente a "Alteração da Designação da Praça Hugo Chávez" (Recomendação nº 14/AMA/2018);-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, foi definido um período de 15 minutos para a discussão da presente Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal do CDS-PP tendo concedido a palavra ao respetivo representante para a apresentação da mesma. -----

Pelo senhor **João Paulo Castanheira** (Apresentação): -----
"Senhora Presidente, caros colegas. Lerei para já apenas a nossa recomendação que diz o seguinte." -----

Subsequentemente, procedeu à leitura da Recomendação, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e intervieram os seguintes membros, nos termos que se enuncia de seguida: -----

Pelo senhor **Miguel Vidigal**:-----
"Ora mais uma vez senhor Presidente, membros da Mesa, senhora Presidente da Câmara Municipal, mais Vereação, excelentíssimos colegas, caros munícipes. -----



Bem, eu devo dizer que nesta Assembleia Municipal quando recebi a ligação, o PDF com as ligações para a ordem de trabalhos fiquei profundamente desapontado, porque não havia nenhuma saudação ao 25 de Novembro, e portanto, mas afinal até havia, mas é um 2015 de Novembro diferente e talvez tenha sido por isso que o CDS ficou um bocado acanhado em fazer diretamente a sua saudação ao 25 de Novembro e em vez disso apresenta uma recomendação, que a Assembleia Municipal ratifica uma cerimônia que houve no domingo passado, em que elementos de uma força política, que por acaso também se chama CDS, inauguraram a tal Praça 25 Novembro, não inauguraram a Praça Venezuela. -----

Mas, também pronto, era meia dúzia de pessoas estavam à chuva, não era muito agradável. Pronto, percebo, porque está frio, não era muito agradável estar a fazer isto, agora parando um bocadinho com as brincadeiras, há aqui uma coisa que é muito clara. O CDS vem ao longo dos anos apresentando propostas umas para a praça deixar de se chamar assim, e outras para que alguma rua, praça, rotunda, recanto da Amadora passe a ter a designação de 25 Novembro, enfim, um conjunto de coisas, e como não consegue, desta vez encontra este esquema. Ok vamos lá invocar o Código Regulamentar e no alto da sua grande argumentação, que está bem construída, devo dizer que é uma construção inteligente. Objetivamente define algo que é subjetivo, é a opinião do CDS. Portanto, isto de objetivamente não se enquadrar é a sua opinião senhor Deputado. Se calhar há Deputados que acham que não é bem assim. E depois como não quer estar à espera de uma votação, primeiro procede à inauguração, deve ser uma das inovações que o CDS propunha, aqui há pouco, quando discutíamos outro tema, deve ser uma das inovações que o CDS propunha, que era justamente agora a partir de agora os partidos políticos podem inaugurar as ruas/praças que quiserem com as designações que bem entenderem, independentemente do que esta Assembleia decidiu propor, do que a Comissão de Toponímia da Câmara Municipal decidiu. Enfim, agora passamos a ter, é uma das inovações que sem dúvida que apresentará como recomendação para o próximo Orçamento de Estado, em que cada força política possa inaugurar aquilo que bem lhe apetecer, com os nomes que bem lhe apetecer. -----

E, já agora, senhor Deputado, lembrar-lhe que houve um senhor, que já foi líder do seu partido, que fez um elogio ao grande amigo de Portugal, Hugo Chávez, que se chamava Paulo Portas, senhor Deputado. Pronto, acho que estamos conversados sobre isto. Naturalmente, que nunca votaríamos favoravelmente isto, nem à ratificação encapotada de uma cerimônia que o CDS promoveu domingo passado. Muito obrigado."-----



Pelo senhor **João Paulo Castanheira** (Pedido de Esclarecimento):-----

“Um pedido de esclarecimento e um agradecimento ao Partido Comunista. O pedido de esclarecimento é se, enfim, sabemos bem o que é que é o conceito de democracia e liberdade do Partido Comunista, enfim, infelizmente muita gente sentiu na pele, nós felizmente conseguimos no dia 25 de Novembro evitá-lo, mas sabemos bem qual é que é o conceito de democracia do Partido Comunista. E, portanto, a pergunta, o pedido de esclarecimento é, se o incomodou o facto de um partido político, livremente e de forma democrática ter feito um ato simbólico na via pública, para o qual fez as comunicações devidas a quem de direito? Se se sentiu incomodado pelo exercício de cidadania por parte do CDS?-----

A segunda parte da minha intervenção é um agradecimento ao Partido Comunista, porque era um dia de intempérie, era um dia de tempestade e, de facto, agradecemos que o Partido Comunista tenha mandado lá pôr quatro criaturas no meio da rotunda a provocar o nosso ato democrático com palavras de ordem e agarrados às placas do Hugo Chávez. -----

Portanto, de facto, nós achámos que foi, de facto, um ato de solidariedade política lindo, porque no meio daquela intempérie ter quatro comunistas a celebrar connosco o 25 de Novembro e o fim da rotunda Hugo Chávez foi um ato de solidariedade que não é normal em política. O nosso obrigado”.-----

Pelo senhor **Miguel Vidigal** (Resposta ao Pedido de Esclarecimento):-----

“Percebi bem, disseram que era, não sei se era um pedido esclarecimento ou não. Em relação a esta intervenção do CDS, senhor Deputado, o seu conceito de democracia e da aplicação do conceito de democracia do conceito do CDS ficou claro quando decidem fazer a tal inauguração antes sequer de haver uma decisão aqui na Assembleia. É que, de facto, o espaço democrático não é esta casa. Não! Esta casa, enfim, não serve para isso, vamos fazer então, oiça, eu não sei se se lembrará, mas eu agradecia que me desse uma lista de todas as vezes em que elementos de outras forças políticas, possam ser quais forem, fizeram, decidiram inaugurar nomes de ruas que não são aquelas que os órgãos competentes decidiram em sede própria. -----

E, portanto, este é que é o meu conceito de democracia. O meu conceito de democracia é, se eu quero discutir uma coisa, tenho uma proposta aqui, hoje estou a discuti-la e, pronto, eu esperaria, seria de bom-tom pôr a votação para democraticamente aceitar



aquela que é a posição da casa da democracia, que já agora esta é esta onde nós nos sentamos. Este é o meu conceito de democracia. É claro para mim que não é o do CDS, estamos esclarecidos, senhor Deputado. Estamos esclarecidos.” -----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa**:-----

“Muito obrigado senhor Presidente. Será por um dia 25 que é possível a quatro pessoas num dia de tempestade resolverem abraçar uma placa, mas esse dia 25 é o dia 25 de abril e não o dia 25 novembro. -----

Mas, pegando aqui no final da primeira intervenção do Miguel e voltando aqui à história de uma personagem que, enfim, muito marca a nossa política, é mesmo importante lembrar a posição de Paulo Portas quando estava no Governo e o que dizia em relação ao grande amigo de Portugal. Enquanto líder dos centristas e no governo olhava para a Venezuela sempre com muito otimismo. Em 2011 defendia que os laços entre a Venezuela e Portugal eram para consolidar e até se propunha facilitar o acesso de empresas portuguesas a autoridades Venezuelanas e mesmo a desbloquear alguns problemas que estejam pendentes nos processos de acordos comerciais. -----

Em 2013, em visita ao túmulo de Hugo Chávez afirmou então: este foi um grande amigo de Portugal, e que muitos setores da relação económica entre Portugal e a Venezuela estariam a crescer muito. Exatamente). -----

Em 2014, manteve esta posição, assegurando então que existiam boas perspetivas para as empresas portuguesas na Venezuela. -----

Paulo Portas, fez tudo isto usando o argumento que esta era a melhor forma de defender os imigrantes portugueses na Venezuela. Nunca uma única palavra de preocupação quanto ao regime que estava na Venezuela. Nem dele, nem do seu partido que sempre nos habituaram a colocar relações comerciais à frente dos direitos humanos. -----

Agora vale tudo, já nada era como dantes. Esquece-se como estava o país em 1992, esquecem-se as políticas de inclusão social e diminuição de desigualdade social que durante a governação de Hugo Chávez viu a pobreza decair de 49,4% para 27,8%. Assistimos pois a uma limpeza da história. O CDS parece querer torná-la mais confortável, mais suportável. -----

Ainda ontem, em Lisboa, o CDS mostrou-se indisponível para aceitar o nome de Saramago num largo. Pouco mais se torna necessário para demonstrar esta estratégia de purga histórica que nos querem fazer impor. -----



No Bloco de Esquerda não concordamos com tudo o que tem acontecido na Venezuela e sabemos bem os custos que um povo sofre quando não se respeitam os princípios democráticos, mas não esquecemos quem lutou para reduzir a desigualdade, a pobreza, quem lutou por uma educação para todos e todas, quem libertou o país de um governo corrupto. Disse.” -----

Pelo senhor **João Vieira:** -----

“Boa noite senhor Presidente. Senhor Deputado João Paulo Castanheira, vamos começar aqui por uma parte que eu acho que é séria e que tem a ver com a evocação do artigo 694 do Código Regulamentar do Município da Amadora e quero dizer que não é o artigo 694, mas sim o 712. Portanto, sugiro-lhe que tenha uma versão atualizada. E, por outro lado, dizer-lhe que esse artigo não diz que devem prevalecer, os que devem prevalecer é um bocadinho forte demais, deve dar-se prioridade. E quando se diz que deve dar prioridade a um conjunto de, digamos, de enunciações que aqui vêm, não exclui obviamente que outras possam ser as soluções encontradas pela comissão ou encontradas pelo Executivo ou encontradas por quem quer que seja. E portanto, há aqui uma diferença, há uma *nuance* que é importante o senhor ter efetivamente presente quando apresenta esta proposta. E claro que apresenta esta proposta, enuncia estas alíneas todas porque quer chegar à alínea g), datas com significado histórico. -----

Nós sabemos que 25 de Novembro tem para si um significado pessoalíssimo e histórico. Pessoalíssimo, porque é a data do seu aniversário natalício, mas obviamente, não será por isso que o quer consagrar. Efetivamente, o 25 de Novembro que o senhor pretende ver consagrado é uma data, poderá ser histórica para uns, não histórica para outros, é uma data que é no mínimo controversa e sendo controversa efetivamente não pode acolher o significado histórico que o senhor lhe quer dar ou que quer acobertar no âmbito do Código Regulamentar do Município da Amadora. -----

Tirando esta parte séria, passaria agora a uma parte mais séria, que já foi, aliás, aqui abordada. Uma parte mais séria, porque “*O Presidente Chávez marcou indiscutivelmente a história recente da Venezuela e da América Latina, durante os seus mandatos tivemos provas de amizade com Portugal, que eu quero neste momento sublinhar, por um lado o Presidente Chávez sempre respeitou a comunidade portuguesa na Venezuela que é muito significativa e, por outro, do ponto de vista das relações económicas elas atingiram um patamar elevado e novo*”, Paulo Portas. -----



Mas, depois do falecimento voltou, enfim, à Venezuela e em visita ao túmulo do falecido Presidente Venezuelano, Hugo Chávez disse: " *quis fazer aqui uma visita, porque como é sabido em todo o mundo seja qual for a perspetiva doutrinaria*". Repito: " *Seja qual seja qual for a perspetiva doutrinária o Presidente Chávez teve muita relevância na política da América Latina e como disse no dia da sua morte foi amigo de Portugal. Este é um gesto que tem esse significado*". Uma vez mais Paulo Portas. E neste espaço de tempo a senhora Ministra da Agricultura, que por acaso hoje é líder do seu partido, manteve-se sem um pio, ou seja, não percebo porque é que andam a piar agora. Mas mais, mas mais e porque reconhecemos também, e digo isto com toda a frontalidade, a preocupação que o Hugo Chávez teve na redução das desigualdades sociais na Venezuela e aqui, devo dizer-lhe, já não foi Paulo Portas, foi João Paulo Castanheira, em Ata da Assembleia Municipal, da 2ª Sessão Extraordinária, de 14 de março de 2013. E que, enfim, penso que não preciso dizer mais senhor João Paulo Castanheira, senhor Deputado. -----

Por outro lado, é assim, se duvidas tivesse sobre a relação, temos mais, temos aqui muitas fotografias, temos aqui muitas imagens e aquilo que, de facto, eu lhe pergunto o que é que leva o CDS neste momento a mudar de posição? -----

Senhor Deputado, eu percebo que o mundo é um devir constante e a mudança é uma coisa que assiste a qualquer pessoa. Agora temos é que perceber os fundamentos da mudança. E efetivamente não percebo como é que o CDS, pela voz do Presidente de então, Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros de então, tem um determinado tipo, digamos, de considerandos sobre a personalidade de Hugo Chávez, o senhor aqui nesta mesma Assembleia, fez, e eu reproduzi aqui, a sua intervenção que consta da ata, também considerações elogiosas sobre o Presidente Hugo Chávez e agora surge desta forma sem mais nem menos, quando na realidade senhor Deputado, o Presidente Hugo Chávez foi eleito em eleições democráticas, eleições que foram observadas por várias instituições internacionais, por vários observatórios e nunca, por nunca veio a terreiro que tivesse havido uma qualquer chapelada ou o quer que fosse, ou atropelo daqueles resultados eleitorais que foi o significado daquela eleição. Portanto não se percebe. Sinceramente não se percebe, a não ser pela fobia de introduzir pela janela aquilo que não consegue introduzir pela porta, que é o tal 25 de Novembro e a tal praça 25 de Novembro. -----



Portanto, Deputado, efetivamente, não podemos, enfim, considerar esta proposta com seriedade, nem podemos depois de todo o circo que foi feito à volta deste assunto votar em consciência esta proposta e, portanto, teremos mesmo de votar contra.” -----

Pelo senhor **João Paulo Castanheira**: -----

“Presidente perdoe-me que me dirija diretamente ao colega João Vieira, meu ex-colega de Partido do CDS. Sabe que há uma coisa que eu também tenho muito boa que é a memória. Tenho memória. O senhor fala de mudança e o senhor é um bom exemplo de mudança, desde logo de mudança de partido. Aliás, recordo-me de o ver celebrar connosco muitos anos o 25 de novembro. Tenho memória disso também e, portanto, nós temos memória das coisas e eu só lhe digo isto que não gostava nada de lhe estar a dizer isto senhor Deputado, mas só lhe disse isso porque de facto achei de uma deslealdade aquilo que o senhor aqui fez sem nome. -----

Sabe que eu tenho muito orgulho na minha coerência, nunca mudei de partido, nunca mudei de ideias. E sabe uma coisa senhor Deputado? Eu também guardo Atas, sabe? Também guardo Atas e também tenho aqui a Ata, mas também não tenho só a frase que o senhor Deputado leu, tenho a Ata toda. É uma chatice e, portanto, eu vou-lhe ler a Ata, vou-lhe ler a Ata já agora senhor Deputado. -----

A seguir a essa frase, essa frase que de facto aqui o senhor leu, acrescentei eu assim: *“Devo eu, aliás, repudiar a mistificação e o quase delírio daquilo que é aqui escrito neste Voto de Pesar. Devo dizer aqui sito que Hugo Chávez colocou a Venezuela na vanguarda de um desenvolvimento económico e social, na vanguarda das nações mais pobres do mundo é coisa, que, de facto, nós, achamos inacreditável e, aliás, enaltecer o espírito de profunda democracia da Venezuela, é também inacreditável. Nós, de facto, não nos revemos no estilo de governação de Hugo Chávez, embora respeitemos obviamente a pessoa, nós não nos revemos no permanente silenciar das oposições, que como sabemos existe na Venezuela, enfim, nós não vimos razão para que na Amadora o nome de Hugo Chávez figure na toponímia da cidade. Não vemos francamente razão para que isso aconteça. Portanto, nós não nos revimos na Venezuela da família Chávez, nós não nos revimos na Cuba da família Castro, nós não revimos na Coreia do Norte da família Kim Jung Woon e descendência. Não é um modelo democrático com que o CDS se reveja. Obviamente, e com muita pena nossa gostaríamos de votar a favor de todos os votos de pesar, aliás votamos sempre a favor dos votos de pesar, mas com este*



enquadramento, que, aliás, nos parece uma provocação para o CDS, não podemos votar a favor do voto de pesar.”-----

Senhor Deputado, vir aqui ler uma frase e trocar aquilo que eu disse a seguir é de uma deslealdade que eu acho que é lamentável, senhor Deputado. O senhor veio aqui fazer querer que eu defendia o Hugo Chávez e que agora sou contra. Foi isso que o senhor veio aqui dizer? -----

Está aqui a Ata senhor Deputado. Vou pedir aos serviços para distribuir a todos os membros desta Assembleia.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal:** -----

“Primeiro tem de a fazer chegar aqui ao Presidente da Assembleia.”-----

Pelo senhor **João Vieira** (Em Defesa da Honra): -----

“Senhor Deputado, eu não disse que a sua intervenção se limitou a isso, eu disse que a sua intervenção também tem isso. Ai o senhor mudou de opinião. E quanto às mudanças, já agora senhores Deputados, trouxe aqui à Assembleia, como no passado, já uma vez fizeram a questão da minha mudança de partido. Deixe-me dizer-lhe uma coisa senhor Deputado a questão às vezes não está tanto na mudança, está nas razões da mudança. E eu devo dizer-lhe que procurando, senhor Deputado não seja parvo, porque o caso pia mais fino, ouviu? É consigo agora senhor Deputado Ricardo Carmo. Ficamos por aqui. Não lhe admito isso o que senhor disse, por isso vamos continuar. ---- Voltando às razões da mudança, deixe-me recordar-lhe apenas uma coisa senhor Deputado João Paulo Castanheira, Winston Churchill a propósito dos políticos, quem está na atividade política dizia que haviam duas espécies de políticos, aqueles que mudam de princípios em defesa do Partido e aqueles que mudam de partido em defesa dos princípios. Eu de facto não me revejo no CDS e tive de mudar de partido. Disse.” -----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a Recomendação a votação, tendo a mesma sido reprovada por maioria, tendo registado 3 votos a favor (3 CDS-PP) 34 votos contra (22 PS, 4 PSD, 4 CDU, 3 BE e 1 MIPA) e 1 abstenção (PAN).- -----

Não se encontrava presente na votação o senhor Jaime Garcia. -----

O documento ora reprovado encontra-se anexo à presente ata dela fazendo parte integrante.-----